

# Petrônio: Constituinte não é mezinha milagrosa

O ministro da Justiça, Petrônio Portella, disse ontem que "Constituinte não é mezinha milagrosa e não tem o condão de resolver os problemas do país, pois pressupõe um pacto político para o qual não vejo ambiência". O coordenador Político do Governo ressaltou que "se o Congresso se reunisse para tal, daí resultaria uma Carta de destinação efêmera, porque não vejo perspectivas de união geral em face do maniqueísmo existente".

Após os cumprimentos pelo Ano Novo que recebeu dos jornalistas ali credenciados, o ministro condenou a imprensa do deputado Edison Lobão para a apresentação de sua emenda constitucional restabelecendo, de imediato, as eleições diretas para os Governos dos Estados. Petrônio disse que nada declarou sobre eleições diretas, que nada declarou sobre a Emenda, que não pediu para ninguém que tratasse do assunto para ele, que não pediu para falar com o deputado, e que não fez "nenhuma gestão" nesse sentido.

Advertiu, imediatamente, que "os nossos adversários quererem isso não é razão hábil para que queiramos já". Declarou que "o nosso ex-partido, a Arena, encampou a ideia da eleição direta, e creio que o futuro encampará também pelo que conheço dos meus companheiros", mas ressaltou que "a oportunidade



Petrônio Portella

é assunto a ser examinado de acordo com as conveniências do país e dos interesses do partido"; para assinalar que "os motivos que determinam a movimentação de muitos contrários a nós são os mesmos que nos impedem".

Atribuindo a ideia da Constituinte a "uma nova criação da Imprensa", o ministro admitiu, como dissera o senador Passarinho, que se sentiu "aliviado" pelo sucesso de sua missão em 1979, da qual dependia a sua própria sobrevivência política. Disse que "se não tivesse dado certo, o mínimo que me acon-

teceria era o arquivo político, altamente justificado".

Falando de sua atuação, Petrônio acentuou que não faz planos pessoais para o futuro, pois "acho que as missões acontecem, como podem não acontecer". Concluindo, disse que "quando se tem um dever a cumprir, o que menos importa é a sorte pessoal", reportando-se ao êxito de seu comando político na concessão da anistia e na reformulação partidária.

## DEFESA

Recife — Os deputados Geraldo Guedes e Carlos Wilson Campos, do PDS, defenderam ontem a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte em 1982, por entenderem que ela é a única saída capaz de resolver a crise política e econômica que o Brasil atravessa atualmente.

Guedes argumentou que a Constituinte "é o desdobramento natural da situação político-institucional do País nos dias de hoje", e que deve ser convocada em 1982 "como uma consequência também natural do processo de reorganização partidária". Carlos Wilson, por sua vez, disse que a Constituinte "é o único caminho que o Brasil tem para elaborar uma verdadeira carta institucional ouvindo os setores populares, atualmente distanciados das grandes decisões nacionais".